

**CONSIDERAÇÕES SISTEMÁTICAS, ESTRATIGRÁFICAS E
PALEOGEOGRÁFICAS ACERCA DA FAMÍLIA PALAEONEILIDAE BABIN,
JAUOEN E RACHEBOEUF (BIVALVIA/NUCULOIDA) NO DEVONIANO DO
BRASIL**

SYSTEMATIC, STRATIGRAPHIC AND PALEOGEOGRAPHIC CONSIDERATIONS
ABOUT THE FAMILY PALAEONEILIDAE BABIN, JAUOEN & RACHEBOEUF
(BIVALVIA/NUCULOIDA) FROM BRAZILIAN DEVONIAN

MACHADO, D.M.C.¹

¹ Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas, Departamento de Ciências Naturais, Escola de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Estudando material proveniente de várias coleções científicas de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, reformulou-se a diagnose da família Palaeoneilidae, que abrange nuculanóideos com: duas séries dentais contínuas debaixo do umbo inseridas numa placa de charneira delgada; série anterior formada por dentes em *chevron*, em número menor que na posterior; o dente da passagem das séries é pequeno e curto, truncado pelos anteriores ou bifurcado, dependendo da valva; série posterior mais longa e com maior número de dentes em *chevron*, sendo que os mais próximos do umbo tornam-se quase retilíneos; ligamento externo; cicatrizes musculares umbonais formando um agrupamento de pequenas cicatrizes, localizadas na parte mais dorsal; sulco radial posterior presente, pelo menos no estágio adulto; cicatrizes dos músculos adutores subiguais, sendo a anterior mais bem definida. É uma família com distribuição geográfica cosmopolita e registro temporal do Siluriano ao Carbonífero-Triássico. No Devoniano brasileiro, só ocorrem os gêneros *Palaeoneilo* e *Cucullella*, o primeiro nas bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná e o segundo apenas nas bacias do Amazonas e Parnaíba, parecendo estar a família restrita do Eifeliano ao Frasniano. Na bacia do Paraná, é encontrada no Membro São Domingos, Formação Ponta Grossa, representada pelas espécies *Palaeoneilo antiqua* (Salter) (= *P. magnífica* Clarke) e *P. sanctcrucis* Clarke. "*P. rhyssa* Clarke é um nuculanóide, mas não pertencente a esse gênero ou família. Outras espécies desse gênero ocorrem na bacia do Parnaíba, nas formações Pimenteira e Cabeças. Na Formação Pimenteira, foram encontradas duas novas espécies, *Palaeoneilo* nov. sp. C e *P.* nov. sp. D, além da espécie *Cucullella triquetra* (Conrad); o mesmo ocorrendo na Formação Cabeças, onde aparecem duas novas espécies, *Palaeoneilo* sp. nov. A e *P.* sp. nov. B e a presença da espécie *C. triquetra*. Também são encontradas espécies desses dois gêneros na bacia do Amazonas, nas formações Maecuru, Ererê e Barreirinha. Na Formação Maecuru, aparece a *Palaeoneilo orbgnyi* Clarke; enquanto na Formação Ererê as espécies *P. simplex* Clarke, *P. (?) sulcata* Clarke e *P.* sp. nov. E. Também nessa formação, ocorre a espécie *C. triquetra*. O registro mais novo de ocorrência dos dois gêneros dessa família pertence à Formação Barreirinha, no Devoniano Superior. Nesta unidade litoestratigráfica, ocorrem *Palaeoneilo sculptilis* Clarke e *Cucullella* cf. *C. triquetra*. É importante salientar que as espécies de *Palaeoneilo* são bastante distintas para cada unidade litoestratigráfica nas bacias brasileiras, sendo as da Formação Ererê possivelmente as mais endêmicas e não compartilhadas com outras formações. Apesar do restrito compartilhamento desses táxons entre as formações brasileiras, em relação ao Gondwana, o gênero *Palaeoneilo* mostra compartilhamento entre África e Brasil, nas formações Gydo (Grupo Bokkfeld) da África do Sul e Ponta Grossa; e o gênero *Cucullella* tem expressão no Devoniano Médio, aparecendo em terrenos do Brasil, Gana e Marrocos, com uma ocorrência dúbia na Bolívia durante o Siluriano. Representantes da família Palaeoneilidae desaparecem durante o Devoniano Superior nesse paleocontinente, podendo apresentar ressurgimento durante o Triássico, no Chile.